

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA DE CIDADE TIRADENTES
CURSO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO

**POR QUE AS GRANDES CORPORAÇÕES NÃO INVESTEM NO
BRASIL?**

SÃO PAULO-2020

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA DE CIDADE TIRADENTES
CURSO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO**

**POR QUE AS GRANDES CORPORAÇÕES NÃO INVESTEM NO
BRASIL?**

**João Marcos de Oliveira Alencar
Kathleen de Menezes Santana
Matheus Lima de Souza**

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado ao Curso Técnico
de Administração da Etec de Cidade
Tiradentes orientado pelo professor
Willian Pereira de Oliveira como
requisito parcial para obtenção de
título de Técnico em Administração.

SÃO PAULO-2020

FOLHA DE APROVAÇÃO

**João Marcos de Oliveira Alencar
Kathleen de Menezes Santana
Matheus Lima de Souza**

POR QUE AS GRANDES CORPORAÇÕES NÃO INVESTEM NO BRASIL?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do Certificado de Técnico em Administração à Escola Técnica Estadual de Cidade Tiradentes.

COMISSÃO JULGADORA

Prof.:

Instituição:

Prof.:

Instituição:

Prof.: Willian Pereira de Oliveira

Instituição: Etec de Cidade Tiradentes.

Professor Orientador – Presidente da Banca Examinadora

SÃO PAULO-2020

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho á nossas famílias, que muito nos apoiou e nos incentivou a realizá-lo, e ao nosso professor William, que nos auxiliou, e contribuiu para que o trabalho fosse concluído.

AGRADECIMENTOS

Aos nossos familiares, que nos incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam nossa ausência enquanto nós nos dedicávamos à realização deste trabalho.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que nos permitiram apresentar um melhor desempenho em nosso processo de formação profissional.

E aos nossos amigos e amigas, que sempre nos ajudaram e sempre nos proporcionam momentos de alegria.

EPÍGRAFE

*Como é perigoso libertar um povo que
prefere a escravidão*

Nicolau Maquiavel

RESUMO

O trabalho a seguir tem o intuito de trazer a tona alguns dos principais fatores que tornam o Brasil um país pouco atraente as grandes empresas, afinal este pode ser taxado como um dos principais motivos pelo qual o país não consegue se desenvolver economicamente, através de pesquisas e simulações aonde iremos utilizar métodos comparativos entre o Brasil e algumas das principais economias do mundo, com o objetivo de buscar uma diversidade de possibilidades que deram certo e mostrar que se implantadas de forma correta podem funcionar no Brasil também, e assim mudar o cenário que o país esta hoje.

ABSTRACT

The following work aims to bring to light some of the main factors that make Brazil an unattractive country for large companies, after all this can be rated as one of the main reasons why the country is unable to develop economically, through research and simulations where we will use comparative methods between Brazil and some of the main economies in the world, in order to seek a diversity of possibilities that worked and to show that if implemented correctly they can work in Brazil too, and thus change the scenario that the country is today.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
PROBLEMÁTICA.....	11
HIPÓTESES	12
OBJETIVO GERAL.....	13
OBJETIVO ESPECÍFICO	13
DESENVOLVIMENTO.....	14
ECONOMIA BRASILEIRA (PRÉ PANDEMIA).....	15
ECONOMIA BRASILEIRA (DURANTE A PANDEMIA)	15
ECONOMIA BRASILEIRA (PÓS PANDEMIA).....	16
DIFICULDADES DE EMPREENDER NO BRASIL	18
CUSTOS LOGÍSTICOS DE IMPORTAÇÃO	20
QUANDO A MERCADORIA CHEGA AO DESTINO.....	20
JUSTIFICATIVA.....	22
PESQUISA DE CAMPO	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
anexos	31

INTRODUÇÃO

Já se foi o tempo em que o Brasil era “A bola da vez” no mercado internacional. Hoje o Brasil é visto como um dos locais mais complexos para investidores estrangeiros. Criando assim monopólios, diminuindo as opções e normalizando a padronização de preços de determinados produtos.

Neste trabalho iremos evidências as razões pelas quais o Brasil deixou de ser um país atraente para a expansão de mercado estrangeiro e trazer à tona ideias de ações que possivelmente poderiam reverter esta situação.

Diversas ocasiões resultaram no desinteresse pelo investimento no Brasil, desde corrupção á infra-estruturas precárias. E para reverter esses danos o País precisaria passar por muitas mudanças.

PROBLEMÁTICA

Se atualmente não existe monopólio no Brasil então porque a cada dia que passa a falta de diversidade e a semelhança no preço de determinados produtos se torna algo comum? será que a criação de normas e regulamentos extremamente rigorosos só serviu para afastar as novas empresas e assim dar segurança as empresas já estabelecidas?

HIPÓTESES

A existência de certas normas e regulamentos podem ser taxados como um dos principais motivos pelo qual as grandes corporações não querem se estabelecer no Brasil.

A falta de opções ao adquirir algum produto ou serviço podem nos gerar a sensação de monopólio no Brasil.

O fato de o Brasil possuir uma economia extremamente ociosa faz com que o país se torne cada vez menos atraente as grandes empresas.

OBJETIVO GERAL

Evidenciar as razões pelas quais o Brasil deixou de ser um país atraente para a expansão de mercados estrangeiros e trazer à tona ideias de ações que tornariam o Brasil um país mais atraente á grandes corporações em questão de estabelecer filiais no país.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Ofertar possibilidades que possam mudar o cenário atual.

Evidenciar os benefícios que novos investimentos trariam ao país.

Ressaltar situações que podem ser melhoradas com a expansão de Mercados Estrangeiros.

DESENVOLVIMENTO

O Brasil é o maior país da América do Sul e atualmente o mais rico possuindo o maior PIB (produto interno bruto) do continente, entretanto, para podermos analisar o país de forma mais eficaz existem outros índices que devem ser considerados tal como o idh (índice de desenvolvimento humano) que basicamente serve para medir a qualidade de vida das pessoas que residem no país e que segundo Carla. Ana e Rezende. Constança do uol (dezembro 09,2019) “[...] o Brasil fica em 79º no mundo e em 4º na América do Sul [...]. No continente sul-americano, Chile, Argentina e Uruguai estão à frente, nessa ordem.”, essa nossa colocação no ranking pode ser interpretada como uma má gestão do governo com o capital do país o que pode afastar as grandes corporações, também podemos apontar o fato do Brasil possuir uma legislação extremamente complexa e uma das cargas tributárias mais caras do mundo, esse ponto é tão debatido e importante para o país que a “reforma administrativa e tributária” foi um dos projetos principais para a campanha do nosso atual presidente que conforme informado pelo ministério da economia (julho 21,2020) “A meta é substituir o atual modelo, que é caro e complexo, por mecanismos modernos e mais eficazes. A primeira parte da Reforma Tributária foi apresentada ao Congresso em 22 de julho, por meio do Projeto de Lei nº 3.887/2020, que prevê a criação da Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços (CBS) em substituição à atual cobrança das alíquotas de PIS/Pasep e Cofins.”, caso essas reformas de fato ocorram podemos obter uma melhora significativa em relação a quantidade de empreendedores brasileiros e estrangeiros o que segundo especialistas seria o primeiro passo para aquecer o mercado brasileiro a níveis nunca antes vistos segundo o próprio Guedes. Paulo (julho 29.2020) “[...] tudo isso é fundamental para que tenhamos uma reforma que vá impactar positivamente nosso país e que tenhamos um sistema que possibilite melhorar o ambiente de negócio, buscar confiança, promover segurança jurídica e atingir estabilidade. Isso irá gerar impacto no nosso PIB, para que possamos promover riqueza e distribuí-la em forma de geração de emprego e renda e em programas de combate à desigualdade social [...]”.

ECONOMIA BRASILEIRA (PRÉ PANDEMIA)

Antes dos impactos da pandemia do novo corona vírus, os investimentos cresceram em ritmo acelerado no primeiro bimestre deste ano, com bons números de produção interna e de importação de máquinas e equipamentos, mostram cálculos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

o Indicador IPEA de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) cresceu 1,2% em fevereiro, frente a janeiro, na série com ajuste sazonal. O resultado ocorre após uma alta de 7,9% do indicador em janeiro, quando registrou o melhor resultado desde junho de 2018 (13,9%), ajudado por importação de plataforma de petróleo.

Quando comparado a fevereiro do ano passado, os investimentos mostraram crescimento de 6,3%. No acumulado em 12 meses até fevereiro, o indicador registrou crescimento de 2,8%, mostrando leve aceleração, conforme cálculos do IPEA, com base em estatísticas da indústria do IBGE e de exportações e de importações da Funcex.

A abertura do resultado de fevereiro mostra que o consumo aparente de máquinas e equipamentos – produção nacional sem exportações, acrescida das importações – cresceu 6,2% de janeiro para fevereiro. Houve alta tanto da produção nacional (4,2%) quanto das importações (25%) no mesmo período.

ECONOMIA BRASILEIRA (DURANTE A PANDEMIA)

No mês de março de 2020, foram adotadas medidas de isolamento social implementadas com o intuito de desacelerar a taxa de contaminação da população e, conseqüentemente, evitar o colapso do sistema de saúde. O governo brasileiro previa que os impactos do COVID-19 na economia brasileira seriam redução das exportações, queda no preço de commodities e, conseqüentemente, piora nos termos de troca, interrupção da cadeia produtiva de alguns setores, queda nos preços de ativos e piora das condições financeiras, e redução no fluxo de pessoas e mercadorias (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020b) demissões no Brasil. Só no setor de bares e restaurantes, chegaram á 350 mil demitidos desde março. A indústria, enquanto isso, paralisou 40% de suas linhas

de produção. No começo de abril, o governo federal editou a Medida Provisória 936, que permite acordos individuais e coletivos entre funcionários e patrões para reduzir salários e jornadas de trabalho – preservando os empregos. Essa redução do pagamento pode variar de 25% até 70% dos salários. O que os dados mostram, até aqui, é que a maior parte das empresas optou por fazer cortes expressivos: a cada acordo que reduziu salários em 25%, outros dois reduziram em 50% ou mais.

ECONOMIA BRASILEIRA (PÓS PANDEMIA)

A economia brasileira vai ter um longo e difícil caminho para superar a crise provocada pelo corona vírus. A rápida recuperação da atividade econômica esperada por boa parte dos economistas no início da pandemia foi substituída por projeções mais sombrias.

A queda do produto interno (PIB) nos três primeiros meses desse ano e a certeza de que o fundo do poço chega neste segundo trimestre devem fazer com que o país encerre 2020 com o pior desempenho econômico da história.

A crise sanitária alcançou o país em um momento delicado. A economia vinha dando sinais de fraqueza, e a doença se somou à incerteza política com relação ao futuro do governo Jair Bolsonaro. A pandemia também escancarou a elevada desigualdade social no país e abriu um debate sobre o papel do Estado na economia e na condução das políticas sociais.

Agora, o Brasil tem diante de si o desafio de superar a pandemia, a crise econômica e lidar com a instabilidade política.

“A falta de coordenação é a principal chaga no ambiente econômico, segundo a economista. Com medidas corretas de auxílio às camadas mais vulneráveis no momento de emergência, o país não deixa claro em seu horizonte um plano de saída para a crise. Confrontos entre os entes federativos só pioram a situação, enquanto é necessário pensar

em conjunto nas políticas de proteção social sem perder de vista a responsabilidade fiscal.”
(Abrão, 2020, pag1).

A recuperação a patamares pré-pandemia ainda vai demorar mais de um ano e permanecerá suscetível ao estado deprimido do mercado de trabalho e aos riscos associados à questão fiscal, de acordo com especialistas consultados pela agência de notícias Reuters.

Após retração histórica do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro de 9,7% no segundo trimestre sobre os três meses anteriores, a atividade retornou aos níveis vistos em 2009, informou o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

DIFICULDADES DE EMPREENDEUR NO BRASIL

O primeiro ponto que vamos destacar que gera dificuldade para se empreender no Brasil é a burocracia.

Em 2017 o Doing Business divulgou uma pesquisa que levantava alguns pontos sobre o movimento empreendedor em todo o mundo. Em uma lista de 190 países o Brasil ficou em com o 175º lugar quando falamos de facilidade para abrir uma empresa.

Glassberg e Smyth (1995, pag. 15-25, Apud Bertolucci, 2005, pag. 43) membros da Inland Revenue, tratam dos cuidados que existem para remover regulações desnecessárias, só introduzindo novas regulações quando absolutamente indispensáveis- apoiando -se em códigos voluntários mais do que em legislação mandatória- e, quando nova legislação é necessária, definido-a da forma menos onerosa.

No Brasil temos inúmeras leis relacionadas á empreender é muitas desnecessárias que dificulta para todos que cogitam se aventurar no mercado brasileiro. Outro dado que espanta é o tempo necessário para formalizar e concretizar a abertura de um negócio. No Brasil esse processo tem 11 etapas e leva cerca de 80 dias. Em comparação, a Nova Zelândia, que ocupou o primeiro lugar, precisa só de meio dia e apenas um procedimento para o mesmo trabalho.

Segundo o World Bank, a nossa complexidade tributária afeta o crescimento e formalização. E como se não tivéssemos desafios relacionados a esses dois pontos, criamos um sistema para qual investimos 2.600 horas por ano, por empresa, para conseguirmos pagar os devidos impostos. É o dobro do penúltimo colocado, a Bolívia (Doing Business, 2016).

Nosso país tem uma cobrança de impostos muito alta e tanto os empreendedores brasileiros quanto estrangeiros que desejam imigrar em busca de expandir comercialmente não estão livres disso.

Sommerfeld (1966, pag. 64-67, Apud Bertolucci, 2005, pag. 26) falando de tributação de renda, afirma que os países latino-americanos apresentam leis, surpreendentemente, sofisticadas, mas o problema do tributo é político e

administrativo. O sucesso exige uma máquina arrecadadora honesta e eficiente e um funcionalismo competente, mas muitos países subdesenvolvidos tem deficiências nessas áreas.

O Brasil caiu uma posição no ranking mundial de percepção da corrupção em 2019 e repetiu sua pior nota no estudo elaborado pela organização Transparência Internacional, divulgado em janeiro de 2020, a corrupção no Brasil afeta diretamente a economia assim como o bem estar dos brasileiros e também fere fere a Constituição ao ampliar a exclusão social e a desigualdade econômica.

Os corruptos tomam decisões subjetivas em momentos oportunos, chances de formação de “armadilhas” para gerar incentivos, exceções e novas normas que beneficiam parcialmente o mercado e a velha oportunidade de se levantar dificuldade para se vender e facilidade para o mesmo.

Muito se cobra das empresas que ofereçam seus produtos ou serviços com preços mais baixos, mas quando elas demonstram os percentuais que são destinados aos impostos, entendemos que essa cobrança não é tão simples.

Com a saída da empresa multinacional japonesa Sony do país os produtos deixaram de ser produzidos nacionalmente e passaram a ser importados. Segundo Ana Paretti, diretora de marketing da Sony, A estratégia seria vantajosa para a Sony porque o custo de produção desses aparelhos é menor lá fora, já que fábricas maiores na Ásia podem produzir mais unidades em menos tempo.

Só para criamos um exemplo, em 2018, durante a crise dos caminhoneiros que levou a um desabastecimento de todos os postos de combustíveis do país, foi feita uma análise do porcentual de impostos que incide sobre o produto.

O valor chegou a 36,5%. Esse número por si só já é elevado, mas há outros lugares que operam com valores superiores, como é o caso do Reino Unido, que chega a 68,9%. Então, a discussão passa a como esse dinheiro é aplicado, e é aí que tomamos outro susto.

O empreendedor no Brasil já paga um valor alto de impostos, mas ele não encontra ajuda expressiva quando tem que adquirir um maquinário, transportar carga pelas estradas brasileiras, contratar um determinado serviço, entre outros.

CUSTOS LOGÍSTICOS DE IMPORTAÇÃO

Ao adquirirmos mercadorias do exterior, os custos de importação se iniciam no local de origem. Eles envolvem o fator logístico, a qualidade da mercadoria e o valor de câmbio. É importante consultar os Incoterms, um conjunto de regras definidas pela Câmara Internacional do Comércio (ICC) que tem o objetivo de padronizar os termos acordados entre as empresas vendedora e compradora ao fechar um contrato de importação ou exportação. Assim, você pode saber quais os custos e obrigações de cada uma das partes negociantes.

De acordo com as especificações da carga, pode-se avaliar o tipo de transporte mais adequado e que tenha um custo conforme o orçamento disponível.

Outro ponto que merece atenção é a variação cambial. Diversos fatores podem interferir na taxa de câmbio e surpreender o importador com um aumento de valor.

QUANDO A MERCADORIA CHEGA AO DESTINO

A chegada da mercadoria ao país de destino envolve mais alguns custos. Nessa etapa, além dos impostos, também é preciso gastar com a logística e qualquer divergência no processo durante o desembaraço, que provoque custos adicionais.

A mercadoria pode ser nacionalizada de algumas formas e isso precisa ter sua definição feita antes de sua chegada ao país de destino. Essa escolha pode ser feita ao critério do importador ou por alguma especificação do produto.

A lista dos tributos a serem pagos não é pequena e, geralmente, é a que mais pesa nos custos de importação.

Entre os impostos cobrados está o Imposto de Importação (II). Ele é gerado a partir da entrada de qualquer produto estrangeiro em território nacional. O valor do II vai depender do custo da mercadoria.

O IPI, ICMS, PIS e COFINS são outros tributos que o governo cobra na operação de importação de mercadorias. Eles não possuem um custo fixo, o seu valor depende de diversos fatores.

É comum que os Estados ofereçam benefícios fiscais e cada um deles possui uma dinâmica diferente. Alguns podem ser mais vantajosos, mesmo que o desembaraço aduaneiro seja feito em local mais longe do destino.

E não se esqueça de contratar um seguro sobre a mercadoria que está sendo importada. É preciso estar resguardado caso ocorra algum sinistro. O seguro evitará prejuízos maiores.

O impacto da logística é de 1,5% No preço dos produtos, Somos ainda o país que pior cuida das estradas e com a pior estrutura portuária.

Para LIMA (2000), o mercado exige melhores níveis de qualidade, menores prazos, diversificação dos produtos e, muitas vezes, não está disposto a pagar por estas mudanças. Ao contrário exige-se ganhos de produtividade ao longo de determinados períodos fazendo com que os preços reduzam substancialmente para obter competitividade no longo prazo.

Mas ainda assim é correto afirmar que todo este processo poderia ser evitado caso empresas estrangeiras que produzem mercadorias que são importadas frequentemente estivessem em solo nacional, o que baratearia muitos produto e aumentaria as opções de escolha.

JUSTIFICATIVA

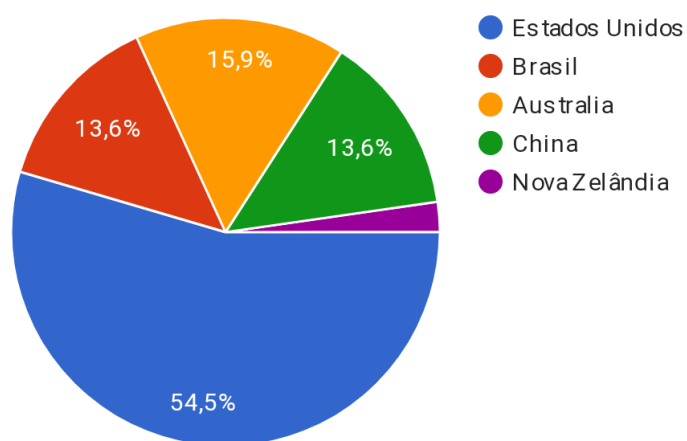
Nesse projeto iremos demonstrar o porquê de empresas internacionais temerem abrir uma filial no país e o impacto que isso causa. Onde o mesmo acaba tendo que importar produtos ao invés de incentivar a dona da marca a fabricar seu produto em território nacional , isso afetaria tanto positivamente o mercado de trabalho no país , como também o preço final do produto produzido, já que um produto importado tem um crescimento de 60% do seu valor só por conta de impostos e custo de importação. Isto também leva ao assunto de concorrência no país no qual você acaba tendo um lado mais competitivo e incentivando outras marcas a fazerem algo melhor do que a empresa "rival" , mas no país temos uma falsa sensação de liberdade de escolha onde empresas preferem estabelecer um preço entre elas onde nenhuma acabe sendo afetada no seu lucro final e o cliente fica preso numa bolha onde acha que tem várias opções de escolha , porém com o mesmo preço entre os produtos semelhantes.

PESQUISA DE CAMPO

Perguntas e Resultados;

Qual dos países abaixo você acredita ser mais fácil empreender?

44 respostas

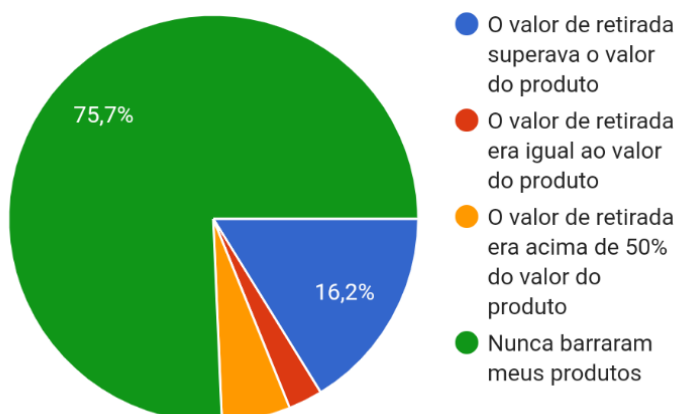


Neste gráfico podemos observar que:

- **54,5%** dos participantes acreditam que os Estados Unidos é o país mais fácil de empreender em comparação com os outros países.
- **15,9%** Austrália
- **13,6%** Brasil
- **13,6%** China
- **2,4%** Nova Zelândia

Você já abandonou produtos importados que foram barrados p...emelha ao seu caso?

37 respostas

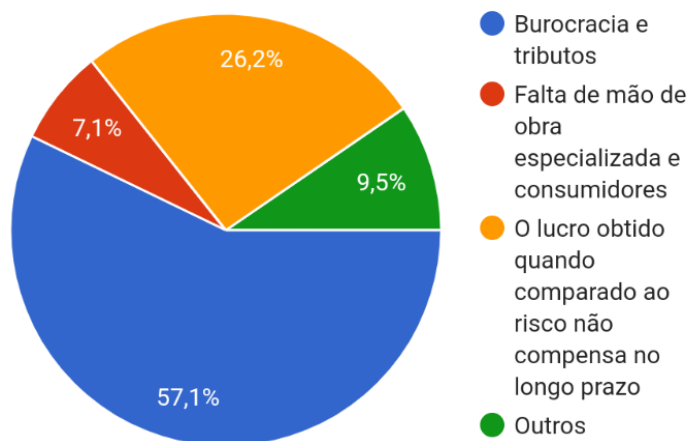


Neste gráfico podemos observar que;

- **75,7%** das pessoas que responderam, nunca tiveram seus produtos barrados pela fiscalização e tiveram seus produtos taxados.
- **16,2%** das pessoas que tiveram seus produtos taxados, notaram que o valor da retirada era superior o valor do produto adquirido
- **7,0%** tiveram que pagar 50% do valor original do produto para que pudesse retirá-lo ou receber seu item
- **1,1%** acabaram sendo taxados no mesmo valor que foi comprado o produto

Por qual motivo as grandes empresas não querem investir no Brasil?

42 respostas

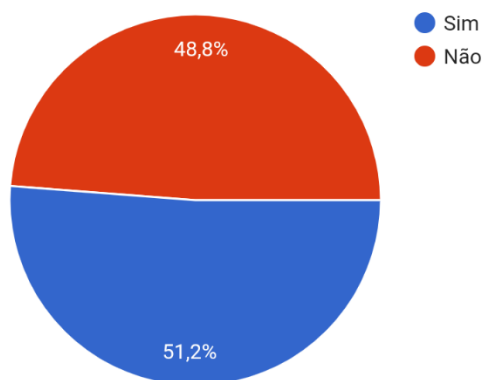


Neste gráfico podemos observar que;

- **57,1%** dos participantes, acreditam que a burocracia e os tributos e o principal motivo das empresas não investirem no Brasil
- **26,2%** apontam que o lucro obtido não compensa quando se compara ao risco inicial
- **9,5%** outros motivos
- **7,1%** acredita que a falta de procura e o principal motivo pelo qual os investidores não se interessam em investir no país

A cultura brasileira pode ser um ponto negativo quando pens...idores estrangeiros?

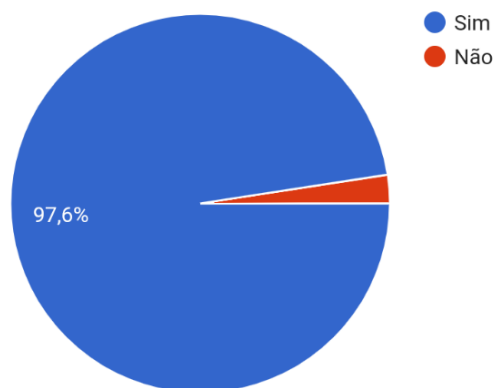
41 respostas



Neste gráfico podemos observar que;

- **51,2%** dos participantes afirmaram que isso tem sim influência para eles
- **48,8%** acreditam que esse não seria o motivo que afasta os investidores estrangeiros

Em sua opinião a volatilidade econômica do Brasil afasta as empresas internacionais?
41 respostas



Neste gráfico podemos observar que;

- **97,6%** apontam a volatilidade econômica um motivo para que as empresas internacionais não tenham interesse no Brasil
- **2,4 %** discordam dessa pergunta e não vêem a volatilidade como motivo de afastar futuras empresas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados podemos afirmar que o investimento de empresas estrangeiras no Brasil resultaria em muitos impactos positivos, mas a jornada para transformarmos o Brasil em um país atraente para novas expansões de mercado novamente não seria fácil.

De problemas com a infra-estrutura até a alta carga tributária, por essas e outras razões redes populares preferem não se arriscar, algumas até alegam que com a reduzida mão de obra qualificada e burocracia complexa o retorno nem sempre se mostra compensatório.

Com isso o País se encontra em um monopólio, onde as empresas combinam preços e serviços semelhantes entre si, trazendo à tona uma falsa sensação de liberdade ao consumidor.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Sérgio Queiroz. Revista USP, 244-255, 2011 Obstáculos ao investimento de empresas estrangeiras no brasil

Site: Google acadêmico. 2020.

http://rusp.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010399892011000200017&lng=es&nrm=isode

Site: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/06/01/nao-temos-um-plano-para-vencer-a-crise-diz-ana-carla-abrao.ghtml>

Raphael Martins, G1, publicado em 01/06/2020 “Não temos um plano para vencer a crise” diz Ana Carla Abrão, visualizado em 02/07/2020 as 12:34

Darlan Alvarenga e Daniel Silveira, G1, publicado em: 29/05/2020 “ com pandemia PIB do Brasil encolhe 1,5% no 1º trimestre e regride ao patamar de 2012”, visualizado em 07/08/2020 às 14:23

Ivan de Souza, rock content, publicado em: 12/12/2019 “afinal de contas por que é tão difícil emprender no brasil ?”

Visualizado em: 28/09/2020 as 03:51

Site:<https://www.google.com/amp/s/rockcontent.com/br/blog/empreender-no-brasil/amp/>

Paulo Alves, tudo celular, publicado em: 17/06/2016 “ Sony acalma fãs e garante que fica no Brasil mesmo sem fabricar, mas por um preço”

Visualizado em 29/09/2020 às 02:55

Site: <https://www.tudocelular.com/android/noticias/n73428/sony-vai-permanecer-no-brasil.html>

Caio Bonatto, Endeavor, “Leis tributárias X Empreendedorismo: a luta diária do Brasileiro”

Visualizado em: 29/09/2020 às 03:16

Site: <https://endeavor.org.br/financas/leis-tributarias-empreendedorismo/>

Bertolucci, Aldo Vincenzo. O custo de administração dos tributos federais no Brasil: comparações internacionais e propostas para aperfeiçoamento. São Paulo, SP. 2005.

Site: Google acadêmico. 2020.

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=dificuldades+tributarias+das+empresas+estrangeiras+no+brasil+&btnG=#d=gs_qabs&u=%23p%3DIUIkUuvTZ7AJAcesso em 15 ago. 2020, 19h31.

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/11/com-real-fraco-brasil-deve-passar-de-9a-para-12a-economia-mundial-em-2020.shtml>

<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2019/12/09/com-idh-quase-estagnado-brasil-fica-em-79-lugar-em-ranking-da-onu.htm>

Escrito por: Sidney Hamada em: 11/01/2017

Disponível em: <https://www.logweb.com.br/artigo/como-logistica-impacta-no-preco-dos-produtos-no-brasil/>

Acesso em: 21/11/2020

Escrito por: linkmex em: 06/11/2020

Disponível em: <https://www.linkmex.com.br/biblioteca/blog/importacao/quais-sao-os-custos-mais-relevantes-no-processo-de-importacao/>

Acesso em: 22/12/2020

ANEXOS